

(aprendendo) Direitos Humanos
com Boletins do Fórum Intersindical

[Boletim Informativo nº 10, junho 2016, Editorial]

A saúde do trabalhador e os pascácios

A palavra otário tem vários significados: tolo, ludibriado, enganado, ingênuo, iludido e pascácio. Hoje, no Brasil, vivemos tempos tenebrosos em que todos, ou quase todos, de um lado e de outro do espectro político-partidário, sentimo-nos pascácios (otários mesmo). Pois em matéria de saúde do trabalhador, temos sido pascácios há muito tempo. Não é de agora... Somos pascácios enquanto o SUS não cumpre sua missão constitucional de fazer vigilância da saúde do trabalhador e o (ex)Ministério do Trabalho fica perdendo o seu tempo ao contestar essa missão do SUS. Somos pascácios enquanto o aparelho do Estado brasileiro: o SUS, as estruturas do trabalho, da previdência, do Ministério Público e outras continuarem desarticuladas assistindo a morte e a doença no trabalho ocorrendo sem tomar atitudes mais corajosas e eficazes. Somos pascácios enquanto acharmos que apenas notificar as doenças e os acidentes de trabalho é suficiente, sem que essas informações resultem em ações efetivas de intervenção para mudar as condições e os processos de trabalho. Somos pascácios enquanto os sindicatos continuarem sem dar prioridade nº 1 à questão da saúde do trabalhador. Quem não é pascácio nessa questão da saúde do trabalhador é o setor patronal. Em tempos de desemprego, então, o poder econômico nada de braçada: pode provocar o adoecimento dos trabalhadores à vontade, porque o

“Se a devastação ambiental que atinge milhões de pessoas, provocada pelo poder econômico, já é um fato consumado e aceito, porque a morte e a doença de trabalhadores aqui e acolá traria alguma preocupação a empresários e governantes?”

poder público não vai pressionar o setor empresarial para melhorar as condições de trabalho e exigir investimentos e maior respeito com os trabalhadores. O poder público, na verdade, é refém das grandes empresas, como estamos vendo agora, no financiamento das campanhas. Com que coragem um prefeito vai exigir saúde dos trabalhadores nas empresas que lhe elegeram? Qual o espírito público em defesa da saúde de um governador, cuja campanha foi financiada pelas empresas que causam morte e adoecimento no trabalho? Porque acharíamos que algum presidente da república, mesmo os que já foram acidentados de trabalho, iriam se preocupar com essa questão se as grandes empresas que financiam as campanhas não querem ser importunadas com essas “coisas menores”? Se a devastação ambiental que atinge milhões de pessoas, provocada pelo poder econômico, já é um fato consumado e aceito, porque a morte e a doença de trabalhadores aqui e acolá traria alguma preocupação a empresários e governantes? Um exemplo é o agronegócio, ‘menina dos olhos’ de governantes das 3 esferas de governo. Contudo, mesmo com pessimismo e apesar de nossa consciência de otários, nós que estamos do lado da defesa da vida e da saúde no trabalho não esmorecemos. Não esmoreceremos. É preciso intensificar a luta e aprimorarmos nossas estratégias de enfrentamento.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.